
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS APLICADA AO ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Problem-Based Learning Applied to Higher Education Administration

Sérgio Chaves Caldas¹

Cristiane Chaves Caldas²

Resumo: O artigo tem como objetivo um estudo do conceito de Aprendizagem Baseada em Problemas para o curso de Administração de Empresas. O estudo quer sugerir a implantação do Aprendizado Baseado em Problemas nos currículos dos diversos cursos de Administração que não possuem a disciplina, para que sejam modificados com o objetivo de dar mais dinamismo no aprendizado, tendo como referência estudos realizados na área. Os pesquisadores que estudam sobre o tema revelam que a aplicação da ABP ajuda o estudante a desenvolver, por exemplo: habilidades para liderança, trabalhos em equipe, aprendizagem autônoma e ainda motiva o estudante para a carreira de administração.

Palavras – chave: Aprendizagem baseada em problemas; Administração; Ensino superior.

Abstract: The article aims to a study of the concept of problem-based learning to the Business Administration course. The study wants to suggest the deployment of learning based on Problems in the curricula of the various management courses that do not have the discipline to be modified in order to give more dynamism in learning, with reference to studies conducted in the area. Researchers who study on the subject show that the application of PBL helps the student to develop, for example: skills for leadership, teamwork, learning and still motivate the student to a career in administration.

Keywords: problem-based learning; Directors; Higher education.

INTRODUÇÃO

Atualmente, na era da inovação e da geração “Y”, a busca pela melhoria contínua, remete a umas constantes estratégias com o presente, de maneira à sempre desenvolver estímulos, para que organizações e pessoas aperfeiçoem suas habilidades e competências na constante busca pela excelência. Especificamente na área de formação de conhecimento, o ensino superior tem se modificado para adequar-se a esta nova realidade.

No ensino superior em administração, a implementação de novos modelos educacionais estimulantes, participativos, que remetam os estudantes a buscarem soluções para problemas vivenciais, relacionando teoria e prática ainda caminha a passos lentos. É fato que modificações

1 Faculdade de Minas Gerias FAMIG, Faculdade Alis de Itabirito UNIPAC, Brasil, sergiochavescaledas@hotmail.com

2 Faculdade Novos Horizontes, clgchaves@gmail.com

ocorreram, entretanto, a adequação de novas metodologias de ensino-aprendizagem ainda se defrontam com o modelo tradicional de ensino que trazem como referência os modelos e “Escolas” de Administração dos tempos de Ford, Fayol, Taylor, Marx, Weber .

Segundo Zarifian, (2009) o cotidiano do administrador de uma empresa tem muita tomada de decisão, desde as mais simples às mais complexas, e elas podem se tornar mais difíceis em meio a uma crise. As transformações sociopolíticas e econômicas que passou e, ainda passa a sociedade, vem refletindo na forma de ensinar das universidades. Essas transformações, que também advém do desenvolvimento dos meios de comunicação, levou o professor universitário a rever a sua atuação em sala de aula.

Segundo Gil (2012,p.175), mesmo professores dedicados, que gostam de ensinar, que têm apreço pelos estudantes, quem pesquisam e ministram conteúdos atualizados sofrem críticas relacionadas aos meios utilizados para facilitar a aprendizagem dos estudantes.

O autor coloca que a maioria dos professores vem adotando a discussão como estratégia de ensino, contudo, esta prática ainda é subutilizada no Ensino Superior. De acordo com Gil, a aprendizagem baseada em problemas é uma destas práticas. Nessa concepção o autor coloca que a ABP:

É uma estratégia em que os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ensino centrada no estudante, que deixa o papel de receptor passivo e assume o de agentes e principais responsáveis pelo seu aprendizado (GIL., 2012, p.175).

Para promover a formação profissional acadêmica também é preciso modificar as formas de promoção do ensino. A aprendizagem baseada em problemas, também conhecida como ABP, é uma das abordagens inovadoras surgidas nas últimas décadas e que tem ocupado um espaço cada vez maior em algumas das principais universidades do país.

A Metodologia caracterizada na aprendizagem baseada em problemas tem sido proposta por diversos pesquisadores em diferentes áreas para ser utilizada sempre em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade, tornando-se um método de ensino, de estudo e de trabalho. Tal metodologia apresenta semelhança com a metodologia da problematização, divulgada por educadores progressistas na América Latina.

De acordo com Berbel,

a Metodologia da Problematização tem uma orientação geral como todo método, caminhando por etapas distintas e encadeadas a partir de um problema detectado na realidade. Constitui-se uma verdadeira metodologia, entendida como um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionadas e organizadas em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. Volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo, sempre para melhor, para um mundo e uma sociedade que permitam uma vida mais digna para o próprio homem.(BERBEL, 1998, p.144)

Ao utilizar essa metodologia o aluno identifica os problemas sob a ótica da realidade na qual os estudos estão sendo realizados. Os alunos devem ter os problemas, tantos quantos forem essenciais

para se cumprir o currículo proposto na disciplina do curso de administração.

Na metodologia da problematização os alunos analisam as possíveis causas e possíveis determinantes maiores, do problema a estudar. As explicações encontradas não são somente relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos. Este é um momento crítico de buscar captar relações sociais, políticas, econômicas.

Assim os alunos partem de seus conhecimentos prévios, que poderão ser comprovados ou reformulados pelo estudo na Teorização. As hipóteses, porém, são formuladas após o estudo, quando já contando com informações científicas, técnicas, legais, históricas, empíricas ou outras, formulam as hipóteses de solução, que orientarão a intervenção na realidade da qual se extraiu o problema. (referência?)

De acordo com Berbel,

na metodologia da problematização, após o estudo de um problema poderão surgir outros como desdobramentos do primeiro, só percebidos pelos alunos com o estudo aprofundado deste. Sendo assim acrescenta que pela ABP o aluno aprende a pensar e raciocinar sobre ele e como formular soluções para os problemas de estudo. (BERBEL, 1998, p.149)

Para Gil (2009, p.197,198) o propósito fundamental do método da problematização é o de preparar o estudante para tomar consciência da realidade em que vive e a atuar intencionalmente para transformá-la.

Sendo assim acrescenta que pela ABP o aluno aprende a pensar e raciocinar sobre ele e como formular soluções para os problemas de estudo com a finalidade de fazer com que o estudante aprenda determinados conteúdos. Na Aprendizagem Baseada em Problemas, o grupo inicia junto o conhecimento e discussão do problema e retorna depois para a rediscussão no grupo tutorial, quando aos estudos individuais já foram feitos. Professores especialistas podem ser consultados durante o estudo. O grupo trabalha junto o tempo todo, com a supervisão de um professor.

O professor não “ensina” da maneira tradicional, mas facilita a discussão dos alunos, conduzindo-os quando necessário e indicando os recursos didáticos úteis para cada situação. Ela busca enfatizar uma educação que une a sala de aula à realidade do mundo dos negócios.

O problema aqui tratado procura demonstrar, como essa metodologia deve ser introduzida na grade curricular dos cursos de Administração, apresentando grande validade e contribuição no ensino superior. A ABP permite o exame da realidade sobre diversos ângulos, visando gerar possíveis alternativas de intervir na realidade estudada, capazes de despertar no estudante o seu potencial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, abordam-se os temas que servirão de base para a reflexão sobre aprendizagem baseada em problemas, entre outros.

O que é Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

De acordo com GIL (2009, p.175) “a aprendizagem baseada em problemas (APB) é uma estratégia em que os estudantes trabalham com o objetivo de solucionar um problema”. É uma estratégia de ensino, mas que está centrada no estudante que assume o papel de agente e principal responsável pelo seu aprendizado.

A finalidade do método é fazer com que o estudante aprenda determinados conteúdo. Gil esclarece que:

Trata-se, portanto, de uma metodologia formativa que estimula o estudante a uma atitude ativa e que apresenta uma lógica semelhante à da pesquisa científica, já que, a partir de um problema, constroem-se hipóteses, buscam-se dados, que são analisados e discutidos até se chegar a uma conclusão(GIL, 2009, p.177).

Ainda, de acordo com Gil, os fundamentos teóricos podem ser encontrados em diversos fundamentos das teorias da pedagogia “formuladas por diferentes autores, desde Comenius, passando por Bruner, Vigotsky, Rogers, Paulo Freire e muitos outros” (2009, p. 177). Sendo que o construtivismo é a maior base teórica para a ABP, pois se fundamenta no princípio “de que os aprendizes não copiam nem absorvem ideias do mundo externo, mas constroem seus conceitos por meio da observação e experimentação ativa e pessoal (2001, p. 177)”.

Várias propostas de modelos inovadores de ensino-aprendizagem surgem e entre todas as metodologias. Mas o *Problem Based Learning* (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas ou ABP é bastante aceita no meio acadêmico e considerado o que há de mais moderno no ensino superior, sendo um método educativo, pois estabelece uma estratégia pedagógica centrada no aluno, onde procura que este aprenda por si próprio.

Seu uso remonta à Grécia Antiga, Platão servia-se de casos reais para produzir entusiasmos nas discussões filosóficas. e também na China, há mais de 2500 anos, os filósofos Léo-Tse e Confúcio apresentavam alternativas a seus discípulos com intuito de encontrar soluções. Verifica-se que este método inicialmente foi adotado nos Cursos de Direito na Universidade de *Havard*, em 1880 com a justificativa que o alunos teriam melhor aprendizado estudando as decisões dos tribunais ao invés de lerem textos jurídicos.

De modo progressivo, este método de caso foi aceito em outros cursos, como o de medicina. Atualmente, o método de caso ocorre em vários cursos universitários tais como: Administração, Educação, Medicina e em outros cursos da área de saúde.

O que distingue este método são as estratégias de ensino que envolve o relato de situações reais vivenciadas por profissionais e não construções realizadas pelos professores. Resta ao estudante se colocar no lugar da pessoa a quem cabe tomar a decisão ou resolver o problema e decidir qual a solução mais adequada. Nesse sentido, o estudante tem uma perspectiva para desenvolver capacidades requeridas na vida real num ambiente de sala de aula ou de laboratórios.

Como surgiu a ABP

A aprendizagem baseada em problemas surge em 1969, na escola de medicina da Universidade

McMaster no Canadá. Conforme descreve Gil:

O currículo dessa escola passou a conferir já no seu primeiro ano uma ênfase bem maior no estudo de problemas apresentados nos casos de pacientes do que na leitura de textos teóricos. A experiência dessa escola propagou-se por todo o mundo e são muitas as escolas que mantêm atualmente cursos orientados por essa metodologia. (GIL, 2012, p. 176)

Depois foi difundido na Universidade de Maastricht, na Holanda. O modelo é essencialmente um método de ensino-aprendizagem que utiliza problemas da vida real (reais ou simulados) para iniciar, focar e motivar a aprendizagem de teorias, habilidades e atitudes.

Como outros métodos construtivistas, está pautado no pressuposto de que o conhecimento é construído em vez de simplesmente memorizado e acumulado. Além disso, aprendizagem baseada em problemas fundamenta-se em resultados de pesquisas educacionais. “A ABP apoia-se no grupo tutorial, que é composto de 8 a 12 estudantes sob a coordenação de um professor que age como facilitador (GIL, 2012, p.176)”.

Glover e Hower (1963) e McNair (1954), referem-se ao método de casos como uma das primeiras modificações que se apresentou ao método de aulas expositivas. O propósito do ABP é o de fazer com que o estudante aprenda determinados conteúdos, incentivando - o a uma atitude ativa.

Este método apresenta aspectos semelhantes à da pesquisa científica, já que a partir de um problema, levantam-se hipóteses, procuram-se dados, que são analisados e discutidos até chegar a uma conclusão. A maior contribuição teórica, no entanto, vem do construtivismo, que se fundamenta no princípio de que os aprendizes não copiam nem absorvem ideias do mundo externo, mas constroem seus conceitos por meio da observação e experimentação ativa e pessoal.

A ABP e os Primeiros Estudos no Brasil

No Brasil, a problematização tem origem nos estudos de Paulo Freire, no livro *Pedagogia do oprimido* publicado na década de 1970, enfatizando que os problemas a serem estudados precisam valer-se de um cenário real. Os problemas obtidos pela observação da realidade manifestam-se para alunos e professores com todas as suas contradições, daí o caráter fortemente político do trabalho pedagógico na problematização.

A ABP tem como objetivo colocar o aluno no centro do processo educativo, atribuindo a ele autonomia e responsabilidade pela aprendizagem, por meio da identificação e análise de problemas, elaboração de questões e busca de informações para respondê-las. Consiste num processo centrado no estudante, permitindo que este seja capaz de alcançar maior maturidade, adquirindo graus crescentes de autonomia.

Os Objetivos da ABP

Apesar de seu nome, a ABP não é meramente um conjunto de técnicas para solucionar problemas. Técnicas de resolução de problemas são indispensáveis nesta abordagem educacional, porém seus objetivos não se restringem a elas (Ribeiro, 2005, p. 49).

Para Masetto (2004) citado por Ribeiro (2005, pag.49), diferente dos currículos concebidos para desenvolver a habilidade para resolver problemas, a ABP tem mentas educacionais mais amplas. De fato Barrows (1996) sustenta que a ABP, ainda que inter-relacionada com processos eficazes de solução de problemas, teria como objetivos principais a aprendizagem com base de conhecimentos integrada e estruturada em torno de problemas reais e o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem autônoma e de trabalho em equipe, tal como ocorre em situações práticas.

Para Ribeiro (2005, pag. 49) a existência de implementações no ensino de outras áreas de conhecimento indica que os objetivos educacionais implícitos na ABP extrapolam o ensino de medicina. De fato Hadgraft & Holecek (1995) citados por Ribeiro (2005) advogam que a ABP seja uma alternativa válida aos métodos expositivos, pois contemplariam os seguintes objetivos educacionais:

- Aprendizagem ativa, por meio da colocação de perguntas e buscas de respostas;
- Aprendizagem integrada, por intermédio da colocação de problemas para cuja solução é necessário o conhecimento de várias subáreas;
- Aprendizagem cumulativa, mediante a colocação de problemas gradualmente mais complexos até atingir aqueles geralmente enfrentados por profissionais iniciantes;
- Aprendizagem para a compreensão, ao invés de para a retenção de informações, mediante a alocação de tempo para a reflexão, feedback frequente e oportunidades para praticar o que foi aprendido.

Para estes autores, a ABP seria capaz de favorecer outros atributos, essenciais para a formação profissional tais como a adaptabilidade a mudanças, habilidade de solucionar problemas em situações não rotineiras, pensamento crítico e criativo, adoção de uma abordagem sistêmica ou holística, trabalho em equipe, capacidade de identificação de pontos fortes e fracos e compromisso com o aprendizado e aperfeiçoamento contínuos. A somatória desses atributos ainda poderia conferir segurança e iniciativa dos alunos, para que iniciem seus próprios empreendimentos.

O Papel do aluno no método ABP

De acordo com Ribeiro (2005, p. 60) parece claro que a adoção de uma abordagem de ensino tal como a ABP não só envolve transformações nos processos institucionais e educacionais como também requer uma mudança no papel de seus principais atores, isto é, alunos e docentes.

A ABP é um método educacional centrado no aluno e por ‘centrado no aluno’ entende-se que as oportunidades de aprendizagem devam ser relevantes aos alunos e que seus objetivos sejam, ao menos parcialmente, determinados pelos próprios alunos (UCI, 2000 citado por RIBEIRO, 2005, p. 62).

Ainda que os alunos sejam, em última análise, sempre responsáveis pela aprendizagem independentemente do método de ensino adotado, já que nada e nem ninguém pode forçá-lo a

aprender se eles mesmos não se empenharem no processo de aprendizagem (Tardif, 2002 citado por Ribeiro, 2005, p. 62), é fundamental nesta abordagem que a responsabilidade pela aprendizagem lhes seja explicitamente delegada. Ou seja, assumir a responsabilidade da própria aprendizagem em um ambiente educacional ABP significa que os alunos cumpram as seguintes tarefas (Woods, 2001 citado por Ribeiro, 2005 p. 63):

- Exploração do problema, levantamento de hipóteses, identificação de questões de aprendizagem e elaboração das mesmas;
- Tentativa de solução do problema com o que sabem, observando a pertinência de seu conhecimento atual;
- Identificação do que não sabem e do que precisam saber para solucionar o problema;
- Priorização das questões de aprendizagem, estabelecimento de metas e objetivos de aprendizagem, alocação de recursos de modo a saberem o que, quando e quanto é esperado deles;
- Planejamento e delegação de responsabilidades para o estudo autônomo da equipe;
- Compartilhamento eficaz do novo conhecimento de forma que todos os membros aprendam os conhecimentos pesquisados pela equipe;
- Aplicação do conhecimento na solução do problema;
- Avaliação do novo conhecimento, da solução do problema e da eficácia do processo utilizado e reflexão sobre o processo.

O Papel do Docente na ABP

A ABP demanda do docente um papel diverso daquele geralmente encontrado nas metodologias tradicionais, isto é, o professor palestrante, legitimador e transmissor de conhecimentos, trabalhando isoladamente, frequentemente mais interessado em suas pesquisas que em sua prática educacional. Ao invés de transmitir conhecimentos, o docente deve, idealmente, interagir com os alunos no nível metacognitivo, ou seja, fazendo-lhes perguntas do tipo “Por quê?”, “O que você quer dizer?”, “Como você sabe que isto verdadeiro?” etc, questionando seu raciocínio superficial e suas noções vagas e equivocadas (Savery & Duffy, 1998 citado por Ribeiro, 2005 pag. 63).

Ainda sobre a atuação do docente no âmbito da ABP, Ribeiro (2005) diz que:

A literatura sobre a ABP também indica que a atuação do professor nesta abordagem requer um maior grau de participação, planejamento, trabalho cooperativo (com outros colegas, administradores educacionais, empregadores e sociedade) e tomada de decisões. Estes aspectos são potencializados quando se considera o contexto de formação de alunos, como é o ensino superior (RIBEIRO, 2005, p. 63).

Ainda segundo Ribeiro (2005), a literatura da ABP também indica que a atuação do professor nesta abordagem requer um maior grau de participação, planejamento, trabalho cooperativo (com

outros colegas, administradores educacionais, empregadores e sociedade) e tomada de decisões. Estes aspectos são potencializados quando se considera o contexto de formação de adultos, como é no ensino superior. Mizukami et al. (2002) citado por Ribeiro (2005) creem que para atuar eficazmente neste contexto os docentes deveriam desenvolver uma prática profissional colaborativa, que compreende, entre outros aspectos: o diagnóstico e conhecimento dos alunos com quem se trabalha; o planejamento, implementação e avaliação, individual e coletivamente, de projetos curriculares; a avaliação e aprimoramento do ensino, seu e de colegas, e tomada de decisões tendo em vista sua melhoria; o envolvimento constante, pessoal e colaborativamente, com processos de investigação; e o domínio do estilo e o desenvolvimento de prática inovadora com os alunos, realizando continuamente atividades de conhecimento, melhoria e revisão da própria ação.

Ribeiro (2005) afirma ainda que:

E possível ainda antever que o desenvolvimento dessas competências e de outras, ou seja, organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão da aprendizagem, conceber e fazer evoluírem dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho utiliza novas tecnologias, etc. – também seja desejável à atuação do professor em uma abordagem ABP. Ademais, supondo-se que o ambiente de aprendizagem neste modelo envolva situações mais complexas e incertas que as encontradas na sala de aula convencional; é provável que muito conhecimento pedagógico do professor necessário para bem administrá-las seja construído a partir da reflexão sobre a própria prática (RIBEIRO, 2005, p. 64).

Considerando os aspectos aqui mencionados, percebe-se a necessidade de capacitação do docente para atuar na ABP, mesmo daqueles professores que favorecem esta abordagem e/ou têm experiência no modelo convencional de ensino, já que a grande maioria deles utiliza basicamente de dois métodos: a aula expositiva e as discussões conduzidas pelo professor (Bridges & Hallinger, 1998 citado por Ribeiro 2005 pag. 64). Sobretudo, a natureza desta capacitação deveria ser tal que consiga modificar suas concepções sobre o processo de ensino-aprendizagem, já que, conforme Kember (1997) citados por Ribeiro (2005), docentes que concebem o ensino como transmissão / recepção de conhecimentos parecem assumir um papel diretivo mesmo em ambientes educacionais centrados no processo ou no aluno.

Para atingir este fim, Kember (1997) citado por Ribeiro (2005) sugere projetos de pesquisa que envolvam ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão conjunta pois oferecem a oportunidade de trabalho com professores por longos períodos, dando tempo para que a mudança de concepções ocorra.

Conforme tabela que segue, as dimensões usadas para delimitar as concepções de ensino.

DIMENSÃO	TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÃO	TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO ESTRUTURADO	INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	FACILITAÇÃO DA COMPREENSÃO	MUDANÇA CONCEITUAL
PROFESSOR	Apresentador	Apresentador	Apresentador e tutor	Facilitador	Agente de mudança
ENSINO	Transferência de informação	Transferência de informação estruturada	Processo interativo	Processo de ajuda à aprendizagem dos alunos	Desenvolvimento da pessoa e de concepções
ALUNO	Recipiente passivo	Recipiente	Participante	Professor responsável pela aprendizagem dos alunos	Professor responsável pelo desenvolvimento do aluno
CONTEÚDO	Definido pelo currículo	Professor precisa organizar e estruturar o material	Definido pelo professor	Construído pelos alunos dentro da estruturação do professor	Construído pelos alunos mas concepções podem ser mudadas
CONHECIMENTO	Possuído pelo professor	Possuído pelo professor	Descoberto pelos alunos mas dentro da estrutura concebida pelo professor	Construído pelos alunos	Construído socialmente

Tabela 1: Dimensões usadas para delimitar concepções de ensino

Fonte: RIBEIRO (2005)

As vantagens do método ABP

De acordo com Gil, na ABP as aulas iniciam-se “ com a apresentação de um problema” (p.177), e a partir daí envolve os alunos com uma discussão em classe, assessorada pelo professor. É uma pesquisa corporativa que enfatiza muito mais a compreensão do que a memorização, pois o aprendizado somente memorizado possui pouco valor e como os problemas são apresentados num contexto real, há o favorecimento da transferência do conhecimento.

Suas vantagens são relevantes, pois procura motivar os estudantes a conhecer e investigar dentro do ambiente acadêmico, a busca pela criatividade, pelo cognitivo, ao pensamento crítico, as capacidades de análise e decisão e a desenvolver capacidades e competências de trabalhar em grupo e de gestão de stress.

Assim, pela ABP é permitida aos alunos a obtenção necessária para o enfrentamento da realidade, na busca de soluções.

Gil explica que,

Como a ABP tem como objetivo proporcionar soluções para os problemas apresentados aos estudantes, estes acabam sendo estimulados a assumir mais responsabilidade pela própria aprendizagem. Tanto é que os estudantes passam a selecionar e a utilizar recursos com frequência e variedade muito maior que aqueles envolvidos em atividades tradicionais de ensino (GIL, 2009, p.178)

Os alunos passam a assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem. Assim a

problematização se faz em qualquer forma de ensino dialógico, visto que possibilita aos alunos do curso de administração questionar a realidade posta em face de alternativas, deixando de lado a dogmatização do saber por uma construção libertária do mesmo, ou dos modelos convencionais.

Suas vantagens são relevantes, pois procura motivar os estudantes a conhecer e investigar dentro do ambiente acadêmico, a busca pela criatividade, pelo cognitivo, ao pensamento crítico, as capacidades de análise e decisão e a desenvolver capacidades e competências de trabalhar em grupo e de gestão de stress.

Assim, pela ABP é permitida aos alunos a obtenção necessária para o enfrentamento da realidade, na busca de soluções, praticando o autoestudo. Com relação a esse processo do aluno ser capaz de praticar autoestudo, Schlindwein (2007) ressalta que as empresas se importam cada vez menos com o diploma: “buscam sim diplomados interessados em aprender com a experiência e que tenham habilidades para buscarem as informações necessárias”.

Ressalta-se também que o método ABP tem como vantagens a contribuição em conferir mais significado, relevância e aplicabilidade aos conceitos aprendidos, colabora para a memorização e como os problemas são apresentados num contexto real, favorecem a transferência do conhecimentos e habilidades aprendidos em sala de aula para o mundo do trabalho. Destaca-se também que os alunos acabam sendo estimulados a assumir mais responsabilidade pela própria aprendizagem.

Desvantagens do método ABP

É provável que o temor a mudanças seja também uma das desvantagens do PBL, em sua implantação, pois Park (2006) argumenta que, embora muitos pedagogos percebam a importância do PBL, eles hesitam em implementar o PBL nas suas salas de aula por causa da falta de experiência, da ambiguidade de avaliação, e do medo de mudar seus papéis para os de facilitadores.

Para Escrivão Filho e Ribeiro (2007, p. 9), “muitos professores são, eles próprios, vencedores nos modelos tradicionais de ensino e, assim, podem não conseguir ver a necessidade de mudanças didáticas em suas aulas ou mantê-las após uma boa aprovação inicial”. O PBL não é um método que se adapta a todo professor.

De acordo com Gil (2005, p. 69), às vezes, não são apenas os professores que temem as mudanças, “os alunos estão tão acostumados a aulas expositivas no sentido clássico, que tendem a rejeitar inovações propostas pelo professor, mantendo uma atitude de passividade e desligamento”. Ou simplesmente alguns alunos, segundo Escrivão Filho e Ribeiro (2007), podem não se adaptar a um ambiente de aprendizagem autodirigida e colaborativa, devido aos seus diferentes estilos de aprendizagem.

O Ensino Superior em Administração

Segundo Fayol (1994, p. 25), o administrador é um profissional que recebe conhecimentos diversos, podendo atuar em várias áreas de uma empresa, tendo como responsabilidade gerenciar empresas particulares, públicas, com ou sem fins lucrativos, independente do tamanho ou do ramo

de atuação. Esta característica faz com que o Administrador atue profissionalmente desde o início de sua graduação, pois as oportunidades de estágios e empregos surgem logo no início do curso.

Administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Prever é perscrutar o futuro e traçar programa de ação. Organizar é constituir o duplo organismo, material e social, da empresa. Comandar é dirigir o pessoal. Coordenar é ligar, unir e harmonizar todos os atos e todos os esforços. Controlar é velar para que tudo corra de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas (FAYOL, 1994, p.26).

Para Hepner e Tregoe (1981), o administrador racional é aquele que desenvolve com habilidade seus problemas, toma decisões com eficiência, aprimora seu desempenho, aperfeiçoando técnicas e utilizando todas as informações que possui.

Os autores ressaltam que:

Seu trabalho mostra claramente que a análise de problema e a tomada de decisão são atos de administração que devem ser conscientes e sistematicamente executados, e se necessário, registrados. A idéia de que um administrador deve estar consciente aquilo que está exatamente fazendo enquanto administra, pode não soar como revolucionário, mas o fato é que hoje em dia, tal estilo de administração raramente é encontrado. Ausência de um método consciente e sistemático de análise de problema e tomada de decisão é responsável não apenas por ineficiência e desperdício, em grande parte é também responsável pela omissão geral de duas das mais importantes funções de administração; o estabelecimento de objetivos claros e de padrões nítidos de desempenho para o pessoal. (HEPNER e TREGOE, 1981, p.13).

METODOLOGIA

O tema desta pesquisa é o conceito de Aprendizagem Baseada em Problemas para o curso de Administração. O seu objetivo é levar ao leitor um breve conhecimento desse método de aprendizagem, que, segundo Gil, “são estimulados a refletir sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo (GIL, 2011, p.176)”.

Quanto aos meios será uma pesquisa bibliográfica e quanto aos fins descritiva. Segundo Gil (2009, p.44) a pesquisa descritiva “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para Vergara(2003, p. 47), “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno.”

No que tange aos meios a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Segundo Gil (2009, p.60) as fontes bibliográficas mais conhecidas são os livros de leitura corrente. No entanto, existem outras fontes de interesse para a realização de pesquisas tais como: obras de referências, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo.

Os dados foram obtidos por meio da leitura de vários tipos de documentos publicados sobre o tema. Vergara (2003, p.48), ressalta que pesquisa bibliográfica “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.” A autora explica que esse tipo de pesquisa fornece dados analíticos para qualquer tipo de pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem baseada em problemas - ABP, apesar de ser um método antigo, renasce dentro de uma nova proposta pedagógica nas instituições de ensino superior em Administração e também em outros cursos. Como uma forma de tornar o ensino dentro das salas de aulas, uma aprendizagem moderna, no qual, o estudante e professor trabalham em conjunto em prol de objetivos, partindo de um problema real.

O método ABP (Aprendizagem Baseada em Problema) é uma estratégia pedagógico/didática centrada no aluno. Tem sido aplicados em algumas escolas nos últimos 30 anos e trata-se de um método de eficiência comprovada por inúmeras pesquisas no campo da psicopedagogia e da avaliação de desempenho dos profissionais formados por esse método. Não se trata portanto, de método experimental (Universidade Estadual de Londrina, 2001).

De acordo com Gil (2009, p. 183) o estudante tem uma oportunidade para desenvolver habilidades requeridas na vida real num ambiente de sala de aula ou de laboratório. O autor, ainda, salienta que este método associa o conhecimento à ação.

Mas, a transformação do método tradicional para o método ABP, as instituições devem investir em estruturas necessárias para os alunos, como incubadoras, no qual os mesmos se tornaram em pesquisadores e também valorizar e preparar melhor os docentes do ensino superior, para que possam realmente conhecer a proposta pedagógica e a metodologia no qual será adotado.

Segundo Gil (2009, p. 183) a administração, pode descrever as estratégias competitivas adotadas por uma determinada empresa.

Com isto, considera que a ABP tem grandes possibilidades de alavancar a aprendizagem dos alunos do ensino superior em administração, tornando os mesmos com grandes vantagens competitivas, diferenciais e preparados para futuras consultorias dentro do âmbito organizacional.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Por falar em métodos, está em pauta a metodologia da problematização.** In: BERBEL, Neusi parecida Navas. Questões de ensino na universidade: conversas com quem gosta de aprender para ensinar. Londrina: Uel, 1998.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface - Comunicação, Saúde,

Educação, v.2, n.2, 1998, p138-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>- acesso em 29.06.2012

ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **Inovando no ensino de administração: uma experiência com a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)**. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – EnEPQ, 1., 2007, Recife. Anais... Recife, 2007. p. 10

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1975.

GIL, Antônio Carlo. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo., Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlo. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 122 p.

PARK, Sung Hee. **Impact of Problem-Based Learning (PBL) on teachers' beliefs regarding technology use**. 2006. 171 f. Thesis (Doctoral in Philosophy) - Faculty of Purdue University, West Lafayette, Indiana, 2006.

Revista de Ensino de Engenharia, v. 27, n. 2, p. 23-32, 2008 – ISSN 0101-5001

SCHLINDWEIN, A. C. **O ensino de ciências contábeis nas instituições de ensino superior da mesorregião do vale do Itajaí/SC: uma análise das contribuições curriculares da resolução CNE/CES n. 10/2004**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Regional de Blumenau, SC.

ZARIFIAN, Philippe. Uma crise inédita do capitalismo, tanto em suas características como em sua gravidade: análise e perspectivas. Revista Estudos Avançados, São Paulo, v.23 n.65, p.7-26, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4ª ed. São Paulo, Atlas, 2003